



15

Mãe

O Espírito culpado em lágrimas
vagueia,
O tempo é o mar de dor em que se perde
agora,
É um duende a gemer na mágoa que o
devora,
Entre muros mentais, ergue a própria
cadeia.



Quer voltar ao passado ... Implora,
titubeia ...
Nisso, a idéia de Deus é faísca de
aurora
A surgir-lhe no peito e o peito se lhe
enflora,
Dá-se à luz da oração e a fé se lhe
incendeia ...

A prece alcança o Azul e, às súbitas, se
eleva,
Alguém volve do Alto aos turbilhões da
treva,
Afaga o sofredor, cansado e
maltrapilho ...

E uma filha de Deus, quando em sono
profundo,
Abre os braços de Mãe para trazê-lo ao
mundo,
Ele nasce e ela canta:
- “Ah! meu filho! ... meu filho ...”

NARCISA AMÁLIA